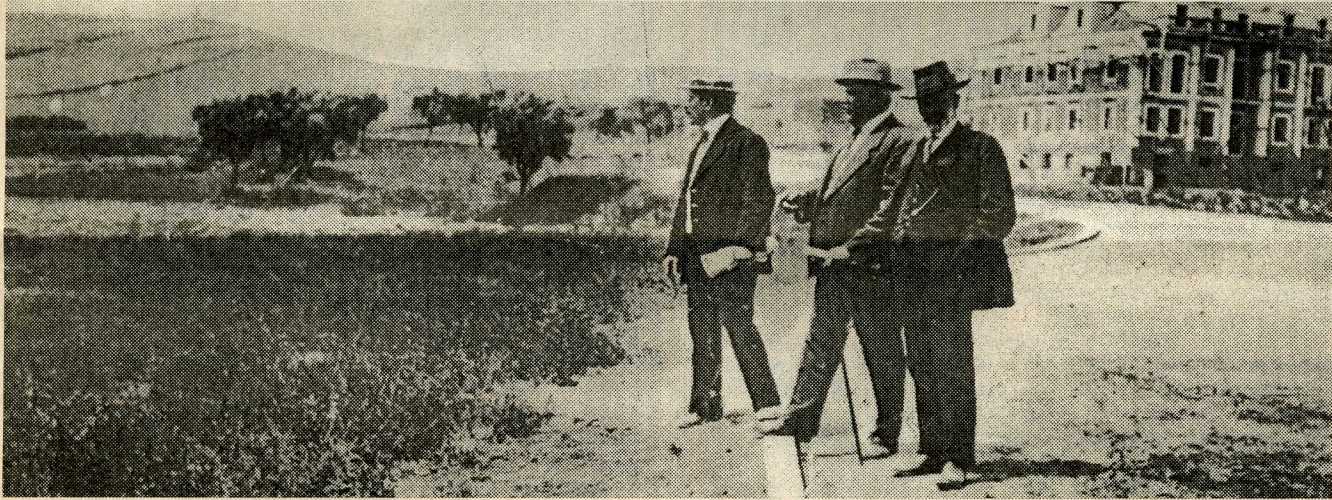


Por Alves Silva

## BAIRRO DA MINA COLABORA NOS EXPLOSIVOS NA AGRICULTURA - PADRE HIMALAIA CONCORRE COM O SEU HEMALAITÉ.



o sr. Jesuíno Ganhado, autor do projecto do "Bairro da Mina" e o sr. Cardoso Lopes, gerente da empresa proprietária do Bairro, mostrando-nos um chão alagadiço para secar pela dinamite. FOTO IN "O Século Agrícola", de 19 de Julho de 1913.

Na Amadora houve de tudo um pouco, desde aviação a touradas, experiências, manobras militares, etc.

É sobre as experiências a razão deste escrito, quando o Bairro da Mina se encheu de gente curiosa, vinda de toda a parte, para presenciar uma coisa rara: a aplicação de explosivos para preparar os campos em condições de serem agricultados, cuja acção foi patrocinada pelo "Século Agrícola", obtida a devida autorização do proprietário do Bairro da Mina, António Cardoso Lopes, o nosso bem conhecido Lopes da Mina, perpetuado com uma avenida na actual freguesia da Mina, Amadora. Estávamos no dia 24 de Agosto de 1913, há 89 anos.

O chão da Mina era duro, coberto de uma camada resistente de basaltos decompostos, oferecendo aos alviões e picaretas uma grandíssima resistência. Assim escrevia o "Século" a 27 de Agosto de 1913.

Os explosivos podem reduzir esse chão a terra solta e perfeitamente penetrável, este o argumento para tornar a terra inculca em condições de ser explorada para dela tirar o maior proveito, daí a vantagem do emprego dos explosivos, a rapidez e a superioridade do seu trabalho para a produção das terras, só faltava, contudo, saber do custo da pólvora e dos respectivos acessórios.

Para verificar dos resultados das explosões foi, então, constituído um júri composto por pessoas de alto valor científico, como Pedro Roberto da Cunha e Silva, Manuel Roldan, Joaquim Ferreira Borges e Câmara Pestana.

O povo aglomerava-se, os trabalhadores do Bairro da Mina fizeram algumas perfurações no campo duríssimo, perante o júri. Os explosivos foram metidos na terra. No início os experimentadores estavam hesitantes, mas feitos alguns tiros concluiu-se que o processo tornava-se seguro.

Estavam feitos, no Bairro da Mina da Amadora as experiências sobre explosivos, com satisfatórios resultados, concluindo-se que a dinamite e a himalaite podiam ser utilizadas na lavoura, em particular na transformação dos terrenos para sementeira.

O nome de Cardoso Lopes, proprietário do Bairro da Mina, por cuja dedicação foi possível levar a efeito as experiências quando, nesse tempo, pouco gente acreditava neste novo processo de desbravar a terra, merece uma referência muito especial pelo empenho e apoio dado ao assunto, até pela cedência do espaço para ser levado por diante o evento, o qual teve repercussões por todo o país.

Estiveram envolvidos neste processo a fábrica de dinamite da Trafaria e a himalaite do reverendo padre Himalaia, cientista que residiu durante alguns anos na quinta dos condes de Lousã, na Damaia, e sobre o qual já nestas páginas fizemos um pouco da sua biografia.

### UMA APRECIÇÃO A RESPEITO DA AMADORA DESSE TEMPO



### CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA AVISO

Nos termos do Decreto-Lei N.º 445/91, de 20 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, torna-se público que Câmara Municipal da Amadora emitiu em 5 do corrente mês, o alvará de licença de construção n.º 174/2002, em nome de CONSTRUTOL - GESTÃO IMOBILIÁRIA E PARTICIPAÇÕES, SA, para construção de edifício a realizar no Moinho do Guizo, lote A6, na freguesia de S. Brás, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 01970 da

Freguesia da Mina.

Alvará de Industrial de Construção Civil N.º 9 857;  
Número total de pisos - 6;  
Número de pisos acima da cota de soleira - 5;  
Número de pisos abaixo da cota de soleira - 1;  
Cércea - 14,80 m;  
Área total de construção - 2 444,00 m²;  
Utilização - Habitação e comércio.

Paços do Município da Amadora, aos 8 de Julho de 2002.

Por subdelegação de competências do Vereador  
O Director do D.A.G.  
Arlinto Pinto

"De passagem, diga-se que a formosa localidade da Amadora, tão entusiasta de sports, tão ciosa de créditos, tão reclamada pela sua Liga de Melhoramentos, não tem um único restaurante, um único e medíocre hotel em que o forasteiro se agasalhe e refaça quando precise. Valeu a amabilidade do Sr. Cardoso Lopes, gerente do Bairro da Mina, que supriu todas as faltas e prodigalizou todos os obséquios", esta referência é feita pelo redactor do Século Agrícola, jornal que deu apoio às experiências e, durante alguns anos, fomentou na Amadora as célebres festas da árvore, já referidas nestas columnas.

A estas experiências assistiram vultos da história da Amadora, como o industrial Santos Matos e o livreiro e poeta Delfim Guimarães.

Quanto aos explosivos, não chegaram a ter sucesso na agricultura, provavelmente pelo seu custo, mas foram bem importantes nas pedreiras da Amadora, e não só.